

REVISTA FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: 2525-5908

www.revistafarol.com.br

**Os braços dos trabalhadores vão sendo substituídos pelas patas do gado:
expansão da pecuária no município de Rolim de Moura – RO**

Fabio Alves Jorge

Os braços dos trabalhadores vão sendo substituídos pelas patas do gado: expansão da pecuária no município de Rolim de Moura – RO

Fabio Alves Jorge¹

RESUMO: O presente trabalho consiste num breve estudo sobre o avanço da pecuária no município de Rolim de Moura- RO para compreender a conjuntura socioeconômica da população rolimorense. O principal objetivo constitui-se em compreender sobre quais fundamentos essa atividade se desenvolve com tamanha consistência em todo o Estado de Rondônia nas últimas décadas, e em ritmo tão acelerado no município de Rolim de Moura. O prólogo do presente estudo dá-se a partir da análise de políticas públicas de incentivos fiscais e econômicos que permitem tamanho desenvolvimento desta atividade na região, colocando Rondônia entre os Estados destaques na criação de bovinos no Ranking nacional. Com o objetivo de assimilar como tal processo se desenvolveu em tão curto espaço de tempo, utiliza-se preceitos metodológicos da pesquisa histórica da História Econômica, por meio de uma leitura crítica dos censos pecuários e demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), relatórios das campanhas de vacinação contra a febre aftosa no município de Rolim de Moura fornecidos pela Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril (IDARON) e dados extraídos de relatórios das aplicações de recursos de todas as fontes disponibilizados pelo Banco da Amazônia (BASA). Tal pesquisa revelou fatores relevantes sobre a temática, dentre os quais o privilégio que a pecuária possui para receber incentivos fiscais e econômicos dentre as demais atividades econômicas desenvolvidas em menor escala. Como resultado parcial também evidenciou-se como a pecuária é a atividade mais lucrativa quando praticada em larga escala.

Palavras-chave: Pecuária; Rolim de Moura; Desenvolvimento Rural.

The workers' arms are being replaced by cattle paws: expansion of livestock in the municipality of Rolim de Moura - RO

ABSTRACT: The present work consists of a brief study on the progress of livestock production in the municipality of Rolim de Moura-RO to understand the socioeconomic situation of the Roma population. The main objective is to understand on what basis this activity has developed with such consistency throughout the State of Rondônia in the last decades, and at such a fast pace in the municipality of Rolim de Moura. The prologue of the present study is based on the analysis of public policies of fiscal and economic incentives that allow the development of this activity in the region, placing Rondônia among the states in the cattle rankings in the national ranking. In order to assimilate how such a process has developed in such a short period of time, methodological precepts of the historical research of Economic History are used, through a critical reading of the livestock and demographic censuses of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), reports of vaccination campaigns against foot-and-mouth disease in the municipality of Rolim de Moura provided by Agrosilvopastoril Sanitary Defense Agency (IDARON) and data extracted from reports of the resource applications from all sources provided by the Bank of Amazonia (BASA). Such research revealed relevant factors on the subject, among which the privilege that livestock has to receive fiscal and economic incentives among other economic activities developed on a smaller scale. As a partial result it was also shown how cattle raising is the most profitable activity when practiced on a large scale.

Keywords: Livestock; Rolim de Moura; Rural development.

¹ Graduado em História pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: alvesfiel85@gmail.com

INTRODUÇÃO

Compreender como uma atividade econômica se desenvolve em ritmo acelerado em uma dada região não é uma tarefa tão simples como parece. Tal fato que ao senso comum do conhecimento, no que se refere a "ciclos econômicos" ou atividade econômica predominante no município de Rolim de Moura- RO, quase totalidade da população deste município caracteriza a intensa expansão da pecuária nesta espacialidade como um processo natural. De igual forma, para esta população, a pecuária corresponde a um novo ciclo econômico que substituiu o ciclo da madeira que possibilitou o surgimento de tal município a partir do ano de 1976. As políticas públicas de Estado que impulsionam esta atividade em todo o Estado de Rondônia não chegam a conhecimento de toda a sociedade rolimourense e há pouca compreensão de tais políticas enquanto estratégia de exploração sistemática do espaço geográfico de acordo com suas "potencialidades".

Inúmeros projetos dos governos federal e estadual delineiam como e quando uma atividade econômica há de se destacar entre as demais e se tornar a principal atividade econômica em todo o Estado, no caso específico de Rolim de Moura, entre as culturas praticadas na zona rural deste município, a pecuária predomina enquanto potência econômica, fazendo todas outras atividades econômicas desenvolvidas em todos os setores da economia local – primário, secundário e terciário – a se desenvolver a partir da pecuária como matriz econômica.

O objetivo deste estudo é analisar parte do avanço da pecuária no município de Rolim de Moura nos últimos anos, a partir das políticas públicas de incentivo econômico promovidas pelos governos federal e estaduais para regiões específicas de acordo com suas "potencialidades"².

As transformações ocorridas na zona rural em virtude do processo de expansão da pecuária, a reorganização fundiária de propriedades rurais que estão aderindo a bovinocultura como fonte de renda e a capitalização desta atividade no município e no Estado serão discutidas neste ensaio com maior ênfase.

Este estudo dá-se a partir da concepção materialista histórica e dialética da história, que no ensejo da luta de classes procura-se compreender as relações sociais, neste caso, a

² Potencialidades classificadas por mecanismos próprio de Estado em consonância com objetivos nacionais e internacionais, como o Zoneamento Socioecológico, estudo realizado para identificar as "potencialidades" de cada parte da Amazônia brasileira e financiado pelo Banco Mundial.

partir de fatores econômicos e políticos que norteiam as relações e permeiam transformações no espaço físico e social, permitindo o surgimento de novas formas de sociabilidades. Como metodologia de pesquisa adotou-se a História Econômica que, [...] "estuda-se qualquer um dos três aspectos envolvidos pelas atividades econômicas: a Produção, a circulação ou o Consumo" (BARROS, 2013, p. 125). Censos estatísticos e pecuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), relatórios de campanhas de vacinação contra febre aftosa desenvolvidas pela Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril (IDARON), documento da Pastoral da Terra e dados extraídos de relatórios das aplicações de recursos de todas as fontes disponibilizados pelo Banco da Amazônia (BASA) serviram como fontes para a elaboração deste trabalho.

DA FAVELA AO BAIRRO NOBRE: o salto de atividade econômica secundária à atividade econômica principal apresentado pela pecuária no transcurso de poucas décadas neste município

A pecuária constitui em Rolim de Moura é a atividade rural predominante como indicia informações dos censos pecuários do IBGE³. Apesar de transparecer uma grande expansão gradativa desta atividade nos últimos anos, dados da Agência de Vigilância Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (IDARON), demonstram modestas variações no efetivo de Bovinos neste município entre os anos de 2005 e 2014, apresentando um aumento considerável no ano de 2015, onde o efetivo alcançou neste sua maior num intervalo de 10 anos e chegou a notáveis 247.957 cabeças de gado, o que representa um aumento de aproximadamente 4,9% em relação ao ano de 2014 (IDARON, 2015).

A considerar que por volta de 1970 o efetivo os saldos da pecuária não atingiam 6 milhões de cabeças de gado⁴ (MAHAR, 1978, p.145). Somente o Estado de Rondônia contava, no ano de 2015, com um efetivo de bovinos superior a duas vezes esse valor, um valor superior a 12 milhões de cabeças (IDARON, 2015). Desse modo, a expansão da pecuária é um fator preocupante se analisada a partir das consequências negativas que esta pode acarretar para a população local, pois a pecuária não é uma atividade que possibilita uma

³ O termo predominante neste caso não se refere a questão de ser maior contribuinte econômica para o município, mas sim por ser uma atividade desenvolvida praticamente em quase totalidade das propriedades rurais de Rolim de Moura.

⁴ Considerando nesse saldo o gado bovino, zebuino, equino e outros que em conjunto compõem a pecuária brasileira.

equidade social em relação ao uso da terra, se grandes extensões de terra se destinam a esta atividade, aumenta também o desemprego, pois o camponês que produz para abastecer o mercado local é expulso de suas terras e se torna trabalhador assalariado, sendo que os centros urbanos não conseguem absorver todo o excedente de mão de obra resultante desse processo (MAHAR, 1978).

Por ser uma atividade econômica que demanda grande quantidade de terra, tal preocupação alicerça-se nas possíveis desigualdades sociais que a bovinocultura pode trazer como consequência à população rolimourense. Pois [...] "esse padrão de posse de terra é em si um indicativo da distribuição assimétrica de renda e riqueza [...] entretanto, o seu impacto concentrador é ainda mais reforçado pelos dados sobre a absorção da mão-de-obra" (MAHAR, 1978, p.160).

A redução na demanda de mão de obra no campo em decorrência do avanço da pecuária e da modernização da agricultura⁵, conjuntamente com a não absorção do excedente de trabalhadores originada pela evasão rural, estas atividades gera um desequilíbrio econômico para esta população, principalmente para os migrantes rural-urbano, que ficam desempregados e em condições de vulnerabilidade socioeconômica, sublocados em áreas periféricas das cidades (MAHAR, 1978).

Esta questão de desigualdades sociais é perceptível em Rolim de Moura e em grau acentuado, pois no ano de 2003, segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, este município tinha uma população inferior a 50.000 habitantes e uma taxa de pobreza variando entre 30% e 35% da população neste ano (IBGE, 2003).

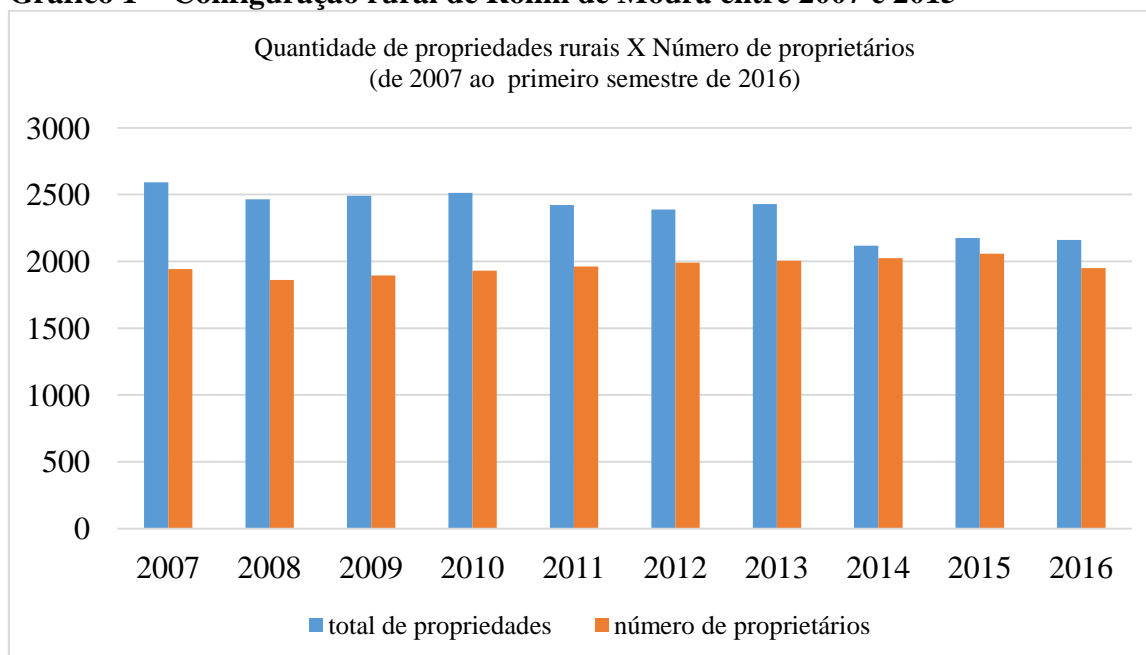
A concentração de terra nas mãos de poucos proprietários foi o fator que mais modificou o gráfico das propriedades rurais cadastradas no IDARON em Rolim de Moura entre os anos de 2010 e 2015. Nesse período, mais propriedades rurais passaram a ser utilizadas para a criação de bovinos, e simultâneo a este fato, mas como parte do mesmo processo, a quantidade de proprietários rurais com cadastro no IDARON diminuiu, o que sugere a expansão das propriedades rurais com a anexação de umas às outras sob o domínio de um mesmo proprietário, isto pelo fato de que [...] "a criação de gado bovino no Brasil é, de longe, a atividade econômica que ocupa a maior extensão de terras no país"

⁵ A esse processo soma-se a introdução de tecnologias no sistema de produção rural, tanto na pecuária quanto na agricultura, a utilização de mão de obra humana torna-se cada vez menos frequente no campo, restando ao camponês expropriado da terra ir em busca de emprego na cidade, onde terá que aguardar a extensa fila de desempregados se decompor até que apareça alguma oportunidade de emprego para si. Esse processo transforma o camponês numa espécie de trabalhador multifuncional desqualificado, tendo este que aceitar qualquer emprego que lhe for oferecido por não saber quanto ou se terá outra oportunidade de emprego.

(SCHLESINGER, 2010, p. 5).

O gráfico a seguir representa a estrutura fundiária de Rolim de Moura entre os anos de 2007 e 2016, e permitirá compreender melhor esta dinâmica que está modificando a organização rural deste município:

Gráfico 1 - Configuração rural de Rolim de Moura entre 2007 e 2015



Fonte: Adaptação a partir de informações do IDARON.

Alguns elementos podem ser claramente identificados a partir das informações do gráfico. Dentre eles a notável concentração de terra que vem acentuado com o passar dos anos neste intervalo de tempo. Se em 2007 este município contava com aproximadamente 2.592 propriedades rurais, esse número foi reduzindo gradativamente até alcançar o número de 2.160 propriedades no ano de 2016.

Este é apenas um fator a considerar no processo de reestruturação rural em curso no município de Rolim de Moura. Isso denota uma redução de 16,66% do total de propriedades rurais que poderiam estar gerando empregos se destinadas à agricultura familiar. Considerando que uma família composta por cinco integrantes habitasse cada propriedade desta, são aproximadamente 2.160 pessoas que se transformaram em trabalhadores assalariados por perder seu meio de produção ao serem expulsos do campo por fazendeiros e empresários agrícolas.

Outra informação relevante explícita no gráfico é a quantidade de proprietários rurais que quase não sofre alterações neste intervalo de tempo. Isso nos leva a duas hipóteses

distintas, mas coerente com o processo em curso: 1) O município possui entre 35 e 40 anos desde a chegada dos primeiros indivíduos a fixarem residência neste local, e alguns migrantes já tinha idade avançada quando aqui chegaram, como no caso do senhor José F. da Silva, que tinha cinco filhos e chegou em Rolim de Moura em 1976 com 38 anos de idade, adquirindo um lote na linha 172 (CPT, 1978). Neste caso, há grande chance de o pai já ter falecido e as terras ter sido dividida entre os cinco herdeiros, ou seja, aumenta a quantidade de proprietários mais sem aumentar a área de terra dividida a estes.

Se o aumento de proprietários pode ser resultado de divisões de propriedades entre herdeiros, conseqüentemente é possível considerarmos que a redução da quantidade de propriedades rurais foi a anexação de propriedades umas às outras, formando propriedades maiores. Se o número de proprietários pode ter aumentado por herança, a pouca variação de proprietários *versus* a grande diminuição de propriedades significa a concentração de terras em um número mais reduzido ainda de proprietários, e desta forma temos a formação dos latifúndios.

Uma linha ascendente pode ser traçada no que tange a criação do gado de corte neste município (IDARON, 2016). Soma-se a isso, alguns fatores que tem contribuído tanto para a expansão da pecuária de um modo geral, quanto a elevação da taxa de bovinos de corte. Dentre tais fatores, podemos citar a presença de três grandes empresas frigoríficas globais que estão entre as maiores exportadoras de carne do Brasil e que possui unidades industriais em Rolim de Moura. Atualmente somente uma destas empresas está em processo de produção, mas até recentemente as outras duas também estavam em operação.

Segundo informações do IDARON, em 2007, a taxa de gado bovino de corte correspondia a 67,42% do rebanho total do município, correspondendo, portanto, a 146.638 cabeças de um total de 217.513 cabeças de bovinos. Já no ano de 2015, quando o município alcançou o recorde no efetivo total de bovinos, a taxa de gado de corte alcançou a margem de 72,85% do efetivo total. Dessa forma, além de ter ocorrido um avanço da pecuária, ocorreu também um avanço em relação a produção de gado de corte, chegando a um total de 180.626 cabeças de bovinos para abate neste ano.

A aposta do Estado na pecuária como fator econômico potencial em Rolim de Moura é perceptível por meio do crescente aumento no efetivo de bovinos e propriedades que se dedicam a bovinocultura ano a ano, mas também por meio das políticas de incentivos fiscais e econômicos promovidos pelos governos nacional, estadual e municipal em conjunto. Relatórios do Banco da Amazônia (BASA) demonstram que a pecuária foi o setor de

atividades que mais absorveu os recursos financeiros disponibilizados por esta instituição por meio de programas federais de incentivos ao desenvolvimento da Amazônia nos anos de 2014 e 2015 em todo o Estado de Rondônia (BASA, 2014, p.19; 2015, p.19).

Em 2015, ano em que a pecuária se expandiu com maior intensidade em efetivo de bovinos em Rolim de Moura, a absorção de recursos financeiros junto ao BASA em todo o Estado para este setor foi menor que no ano anterior, apresentando uma redução de 22,24% de aquisição de crédito (BASA, 2015). Talvez por que o montante de capital de fomento disponibilizado por esta instituição para esta finalidade também teve uma redução considerável de 26,22% em relação a 2014 (BASA, 2014; 2015). Analiticamente, conclui-se que do total de recursos de fomento disponíveis por meio dos programas federais de desenvolvimento da Amazônia administrados pelo Banco da Amazônia, a agropecuária sempre absorve maior quantidade desses recursos, independente dos valores disponibilizados.

Se considerado o volume de capital de fomento disponibilizado via BASA pelos programas de desenvolvimento da Amazônia nos anos de 2014 e 2015, correspondendo a R\$ 6,1 bilhões e R\$ 4,5 bilhões respectivamente para todos os setores⁶, é visível certa regularidade de aquisição de crédito pelos pecuaristas via Fundo Constitucional de Financiamentos do Norte (FNO) entre os anos correspondentes, apresentando uma redução de apenas 3,98% dos valores absorvidos pelo setor da agropecuária em 2015.

Dessa forma, segundo Costa (2000, p.63), esse processo de expansão da pecuária em Rolim de Moura pode ser compreendido a partir de uma política de Estado para este setor da economia nacional, onde:

A expansão do capital social alocado no setor agropecuário pela política dos incentivos fiscais é indicativo fundamental dos efeitos germinativos dos investimentos feitos. Sob o capitalismo, um setor encontra-se sadio se o conjunto de capital alocado no processo produtivo e acionado pelas empresas individuais reproduz-se ampliadamente.

O Banco da Amazônia dispõe de inúmeras linhas de crédito, do qual tanto agricultores de pequeno e médio porte quanto empresas de grande porte podem obter financiamentos de acordo com a atividade rural que exerce e a capacidade de produção de sua propriedade rural ou agroindústria. Das várias possibilidades de crédito que o produtor rural encontra nesta instituição, o que apresenta maior destaque é o FNO, onde de acordo com o BASA (2015, p.5) tem a seguinte funcionalidade:

⁶ Comércio, infraestrutura, agroindústria, agropecuária e outros.

Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) – criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Lei n.º 7.827/89, o FNO tem seus recursos oriundos de 0,6% (seis décimos por cento) do produto da arrecadação do imposto sobre a renda e proventos de qualquer natureza e do imposto sobre produtos industrializados para serem aplicados no financiamento das atividades econômicas desenvolvidas em bases sustentáveis na Região Norte. Em 2015, foi operacionalizado através de cinco programas de financiamento: *Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (FNO-Pronaf)*; *Programa de Financiamento do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FNO-Amazônia Sustentável)*; *Programa de Financiamento para Manutenção e Recuperação da Biodiversidade Amazônica (FNO-Biodiversidade)*; *Programa de Financiamento às Micro e Pequenas Empresas e Microempreendedores Individuais (FNO-MPEI)* e *Programa de Financiamento em Apoio à Agricultura de Baixo Carbono (FNO-ABC)*.

O FNO subdivide-se em vários programas de fomento econômico, com funções específicas conforme a fonte supracitada. Neste merece destaque o FNO – Amazônia Sustentável, onde de acordo com o Banco da Amazônia, é responsável por financiar atividades como a agricultura, pecuária e outras atividades econômicas (BASA, 2016). Para efeito de comparação entre a expansão da pecuária e a facilidade de se conseguir financiamentos para esta atividade, vejamos os valores absorvidos pelo Estado de Rondônia por meio desta linha de crédito, tendo como base a tabela extraída do relatório final de financiamentos do Banco da Amazônia do ano de 2015 (BASA, 2015, p.07):

Tabela 1 - FNO Exercício 2015

Estado	FNO		Outras Fontes		TOTAL	
	Nº Op.	R\$ Milhões	Nº Op.	R\$ Milhões	Nº Op.	R\$ Milhões
Acre	2.453	197,9	43	1,6	2.496	199,5
Amapá	842	69,6	0	0,0	842	69,6
Amazonas	2.482	333,9	0	0,0	2.482	333,9
Pará	14.071	1.475,5	0	0,0	14.071	1.475,5
Rondônia	5.097	943,0	1	1,3	5.098	944,3
Roraima	370	31,1	0	0,0	370	31,1
Tocantins	3.653	913,9	0	0,0	3.653	913,9
REGIÃO NORTE	28.968	3.964,9	44	2,9	29.012	3.967,8

Fonte: Relatório das aplicações de recursos de todas as fontes (BASA, 2015).

Rondônia ocupa a segunda posição dos Estados que compõe a Amazônia Legal em número de operações atendidas pelo FNO e com maior absorção de recursos deste programa. A tabela demonstra que somente em 2015 foram 943 milhões de reais aplicados em todas as atividades que este programa engloba. No ano anterior, este saldo era de aproximadamente 1.214,0 milhões de reais em financiamentos adquiridos através do FNO em Rondônia (BASA, 2015, p.07).

Refinando os dados de financiamentos via FNO por meio dos recursos totais de

fomento no que tange a agropecuária, de acordo com o relatório final do Banco da Amazônia, ano 2015, cerca de 54% do recurso de todas as fontes de financiamento disponibilizadas atenderam a este setor, que corresponde a 507.504 milhões de reais, sendo que a pecuária predominou em quantidade de operações atendidas (BASA, 2015, p.21).

Toda a dinâmica ocorrida na organização fundiária em Rolim de Moura pode ser compreendida a partir desta política de incentivos do Estado. A diminuição da quantidade de propriedade rurais, a concentração de terras, a formação de latifúndios e a expansão da pecuária são elementos atendidos dentro do projeto FNO de aquisição de equipamentos e ferramentas de trabalho – e este inclui a terra - e manutenção de atividades rurais - financiamento de rebanhos etc. - e que apresentaram maior movimentação de absorção de financiamentos nos últimos dois anos.

Berta Becker (1982, p.191) trata esse processo de capitalização das atividades econômicas como uma forma de formar bacias de mão-de-obra para empresários e fazendeiros em localidades estratégicas, onde segundo ela, aconteceu na região de Goiás e Belém, e [...] "atualmente, o mesmo processo se reproduz no interior da Região Amazônica... o campesinato formado por pequenos proprietários, rendistas e posseiros não se proletariza em bloco, mas se decompõe gradualmente".

O que o município de Rolim de Moura vivencia atualmente é a consolidação do processo descrito por Becker. Com a reorganização fundiária do município em direção a formação latifundiária, que no início foi distributivista (OLIVEIRA, 2010), a concentração de terras nas mãos de poucos proprietários, o centro urbano "inchado" com considerável excedente de mão-de-obra e as atividades agropecuárias altamente capitalizadas.

Compreende-se esse processo de reorganização estrutural fundiária na zona rural de Rolim de Moura como consequencial do processo de colonização do Estado de Rondônia, parte de um processo estrutural de desenvolvimento capitalista que forçam o deslocamento de migrantes para configurar a mobilidade de trabalho, "que é ao mesmo tempo constituinte e resultante da nova polarização capitalista do espaço" (BECKER, 1982, p.191). Dessa forma, a crescente ampliação de programas de fomento a atividades agropecuárias está em consonância com o projeto de Estado de fazer da Amazônia legal uma "fronteira Agrícola".

Para que haja melhor compreensão do processo de fomento estatal à industrialização e a agropecuária no Estado de Rondônia no qual afeta o município de Rolim de Moura, foi necessário recorrer a um fato histórico semelhante ocorrido na Inglaterra na segunda metade do século XIX, onde segundo Antunes (2013, p.96):

Mas, durante 11 anos, introduziram máquinas agrícolas de todos os tipos e novos métodos científicos, transformaram uma parte das terras de lavoura em pastagens aumentaram a extensão de suas fazendas e, com isso, a escala de produção. Dessa forma, diminuindo a procura de trabalho pelo aumento de suas forças produtivas, provocaram a criação de um excedente relativo da população de trabalhadores rurais.

Reconhecendo as diferenças em relação ao espaço/tempo do fato narrado por Antunes com a situação histórica de Rondônia e Rolim de Moura atual, nota-se semelhante forma de atuação empregada pelo Estado para reforçar o poder das elites locais⁷, pois os relatórios de aplicação de todas as fontes elaboradas pelo BASA demonstram que um reduzido número de projetos agropecuários de grandes proprietários absorve maior quantidade de capital de fomento disponibilizado por meio do FNO que milhares de projetos de pequenos agricultores (BASA, 2015; 2016).

Sabendo que a expansão da pecuária em Rolim de Moura é consequência de uma forte política de desenvolvimento planejada pelo Estado Nacional para esta região, bem como para toda a Amazônia Legal, pautada no subsídio econômico ao desenvolvimento agroindustrial, outra questão faz-se pertinente para compreender esse processo. Quais as consequências desta política⁸ para a população local de Rolim de Moura, sobretudo da classe trabalhadora em geral?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Disposto os dados acerca de como a pecuária encontra fundamentação para se expandir com tamanha intensidade no Estado de Rondônia e no município de Rolim de Moura, sobretudo a partir de influências de importantes políticos que atualmente ocupam cargos na bancada do senado federal, deputados federais e estaduais e governadores do Estado e que tem nesse município o marco introdutório de suas trajetórias políticas e também compõe o grupo de empresários pecuaristas, algumas considerações podem ser elaboradas.

Um fato importante da acentuada expansão da pecuária em Rondônia e em Rolim de Moura está correlacionado a três fatores cruciais: 1) importante representação política do Estado e do município a nível nacional. 2) considerável parte dos formuladores de políticas públicas de desenvolvimento econômico são também latifundiários pecuaristas e, como de

⁷ Proprietários de terras, empresários, industriais e outros detentores de meios de produção.

⁸ Entendendo a expansão da pecuária como consequência da política de desenvolvimento regional, não uma questão puramente econômica, pois ao adquirir um financiamento para esta atividade pelo FNO, o fazendeiro pecuarista se transforma em uma espécie de "assalariado do Estado".

praxe, suas autorias tendem a favorecer objetivos pessoais. 3) o conservadorismo político do Brasil influencia diretamente na tomada de decisões deste patamar que, como o boi e a pecuária constitui uma questão estrutural brasileira, esta atividade sempre terá prioridades entre as atividades econômicas planejadas para um país cuja extensão territorial legitima a prática da pecuária enquanto atividade que exige grandes quantidades de terras, legitimada inclusive, a partir de elementos históricos como a utilização do gado para a conquista dos sertões como narra Capistrano de Abreu.

A junção dos três fatores constitui uma força desproporcional na luta entre a pequena e a grande propriedade rural, como está ocorrendo em todo o Estado de Rondônia e, conseqüentemente, em Rolim de Moura. Resistir como pequeno agricultor ou pequeno produtor rural, sofrendo pressões externas para vender suas terras para fazendeiros pecuaristas é uma tarefa difícil, e torna ainda mais difícil no modo como a sociedade está estruturada, vivendo uma fase social do consumo, onde tudo e todos tornam-se mercadorias.

Assim sendo, mais uma vez prevalece a lei do mais forte. Muda-se apenas a dimensão do que considera-se mais forte, onde tal termo não se refere mais ao sujeito em si, mas sim ao capital. Na sociedade atual, o capital impera sobre o indivíduo, que muitas vezes nem tem consciência que constitui apenas mais uma ferramenta do sistema capitalista.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Capistrano de. **Capítulos de história colonial: 1500 – 1800**. Brasília, 1998.

Disponível em:

<<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1022/201089.pdf?sequence=4>>.

Acesso em: 20 jun. 2016.

ABREU, Kátia. A importância das exportações. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, DF, v. XXIV, n. 3, p. 3-6, 2015.

ANTUNES, Ricardo (Org.). **A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BASA, Banco da Amazônia. **Relatório das aplicações de recursos de todas as fontes: exercício de 2014**. Belém – PA: Ministério da Fazenda, 2015.

_____. **Relatório das aplicações de recursos de todas as fontes: exercício de 2015**. Belém – PA: Ministério da Fazenda, 2016.

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

_____. **A Urbe Amazônica: A floresta e a cidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

_____. **Amazônia: Geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

_____. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n. 53, p. 71-86, 2005.

_____. **Geopolítica da Amazônia: A nova fronteira de recursos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

COSTA, Francisco de Assis. **Formação Agropecuária da Amazônia: Os desafios do desenvolvimento sustentável**. Belém: NAEA, 2000.

CPT, Centro de Documentação Dom Tomás Balduino. **RO-0000-0411-00008-PROJ. ROLIM DE MOURA – CASTANHAL – CACOAL – LINHA 156**. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/0Byo7P47EvrO9N3VSWS1aZWVsaGs>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

IANNI, Octavio. **A luta pela terra: História social da terra e da luta pela terra numa área da Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1978.

_____. **Colonização e contra reforma agrária na Amazônia**. Petrópolis: Vozes, 1979.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em 13 de Jun. de 2016.

_____. **Censo Pecuário 2005**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=110028&idtema=34&search=rondonia|rolim-de-moura|pecuaria-2005>>. Acesso em 13 de Jun. de 2016.

_____. **Censo Pecuário 2010**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=110028&idtema=72&search=rondonia|rolim-de-moura|pecuaria-2010>>. Acesso em 13 de Jun. de 2016.

_____. **Mapa de pobreza e desigualdade – municípios brasileiros – 2003**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=110028&idtema=19&search=rondonia|rolim-de-moura|mapa-de-pobreza-e-desigualdade-municipios-brasileiros-2003>>. Acesso em 13 de Jun. de 2016.

IDARON. **Relatórios de Campanhas de Vacinação contra Febre Aftosa**. Disponível em: <<http://www.idaron.ro.gov.br/Portal/svArquivos.aspx>>. Acesso em 21 de Jun. de 2016.

JANUARIO, Maria Liriece. **Rolim de Moura: Uma viagem no tempo**. Rolim de Moura-RO:

D'Press, 2009.

MAHAR, Dennis J. **Desenvolvimento econômico da Amazônia:** Uma análise das políticas governamentais. Rio de Janeiro: IPEA/ INPES. Relatório de pesquisa, 39; 1978.

MARTINS, José de Souza. Impasses políticos dos movimentos sociais na Amazônia. Tempo social; **Rev. Social.** USP, São Paulo, v.1, n. 1, p. 131-148, 1989.

MENDONÇA, Sonia Regina de. João Pedro Stedile (Org.) **A questão agrária no Brasil:** a classe dominante agrária: natureza e comportamento 1964-1990. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

OLIVEIRA, José Lopes de. **Rondônia:** geopolítica e estrutura fundiária. Porto Velho: Grafiel, 2010.

PERDIGÃO, Francinete; BASSEGIO, Luiz. **Migrantes Amazônicos:** Rondônia: a trajetória da ilusão. Loyola: São Paulo, 1992.

PESSOA, Maria do Socorro. **Rolim de Moura:** um ponto de vista. Brasília: CEGRAF, 1988.

PRIMAVESI, Ana. **O solo:** a base da vida em nosso globo. São Paulo: Itai, [1999?]. (Fazenda Ecológica).

SAHID, Maluf. **Teoria geral do estado.** 31. ed. São Paulo: SARAIVA, 2013.

SANTÂNGELO, Enzo. **Terra e arame farpado:** Ezequiel Ramim, voz dos excluídos. Loyola: São Paulo, 1995.

SCHILESINGER, Sergio. **Onde Pastar?** O gado bovino no Brasil. Rio de Janeiro: FASE, 2010.

SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e urbanização:** núcleos urbanos na história, revolução industrial e urbanização: a cidade moderna, para onde? São Paulo: Contexto, 2001.

Recebido para publicação em setembro de 2017

Aprovado para publicação em setembro de 2017